

REBENTO DE UM GIRASSOL

Kellen Fátima Wignescki Barros (PG-UEM)¹

“Os que sonham de dia são conscientes
de muitas coisas que escapam aos que
sonham apenas à noite.”

Edgar Allan Poe

Hoje, amanheci sonho
Girassol despenteado
Mãos dadas àquela ponta de estrela
Cadente,
por ora
Carona dei

Hoje, amanheci sonho
Rio de águas finas
Traçando destino de quimeras
E quisera
Nada querer

Hoje, amanheci sonho
Meio mulher
Meio metade daquele mosaico

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) da Universidade Estadual de Maringá - UEM (kekewiwi@hotmail.com).

Cheio de tons

De um bravo cetim

Hoje, amanheci sonho

(meio dia, meio noite)

melodia

Lá,

Sol

(se põe)

Nota maior

Clave de luz

Pingos de chuva

E cheiro de uma terra molhada

Hoje, amanheci sonho

Um pouco de pés no chão

Um pouco de cabeça ao vento

Cabelo *debaixo dos caracóis*

Assim amanheci

Sonho

Asas tortas

Sem olhos de bússola

Meio mapa

Meio trilha...

Penhasco

Porto seguro, quiçá

No sonho

Amanheci

Ilha assim,

[ancorada em terra firme?]

Em terra de ninguém

(ilha em mim?)

Meio além daquilo que o infinito ousaria um dia tocar

Hoje, amanheci descendência

Sonia Semionova pulsando em minhas veias:

Uns olhos que não são da Terra,

como os dos anjos que choram as culpas humanas,

mas que não as condenam!

Hoje, *As Flores do Mal* não me amanheceram.